

AS MARIAS NA MACROTAPONÍMIA SERGIPANA: A IGREJA E O PODER

Cezar Alexandre Neri Santos (UFS / FJAV)
cezarneri@hotmail.com

A toponímia - estudo dos nomes dos lugares - permite reflexões acerca dos processos e experiências na relação homem-espaco, configurando-se como uma indicadora sócio-linguístico-cultural. Neste trabalho identificamos o papel do designativo *Maria*, a mãe de Jesus, na nomeação dos nomes de freguesias, vilas e municípios sergipanos numa dupla relação – Igreja-poder e homem-fé. Ambos a Igreja Católica e a força espiritual do nordestino são peças influenciadoras na atribuição de hagiotopônimos do estado. A primeira, a partir de sua relação com Portugal, metrópole dominante no período regencial em Sergipe; a segunda, conforme a expressividade religiosa dos habitantes e sua ligação com Nossa Senhora, comparando-a com os topônimos referentes a santos ou a Jesus Cristo. Ao constatar a influência do catolicismo na construção dos topônimos em Sergipe, percebemos a preservação do elemento coletivo religioso, patrimônio imaterial, e a compreensão dos valores e das tradições sócio-históricas do Estado. Nesta linha, também apuramos a existência de expropriação de topônimos indígenas e africanos na história linguística de Sergipe, tentando estabelecer possíveis causas/efeitos. O considerável número de municípios sergipanos atualmente nomeados de Nossa Senhora, a saber, do Socorro, da Glória, das Dores, além de Divina Pastora, admite interpretações várias a respeito do processo nominativo no estado. Como parte menor da dissertação de mestrado desse autor, suas conclusões se mostram aqui de forma embrionária, na busca por estabelecer diálogos multidisciplinares a partir do estudo do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: toponímia; religiosidade nordestina; etnolinguística